

VIOLENCIA NAS ESCOLAS/ Casos recentes de agressões em unidades de ensino têm ampliado o debate sobre a importância da prevenção a diferentes tipos de ataques, que têm se tornado recorrentes na rede pública do DF

Ambiente escolar requer atenção

» MILA FERREIRA
» NATHÁLIA QUEIROZ

Um deboche por parte de um grupo de estudantes do Centro Educacional do Guará (CED 3) levou um professor a agredir um aluno com um tapa dentro de sala de aula na última semana. O fato reacendeu o debate sobre a prevenção à violência dentro do ambiente escolar no Distrito Federal. Especialista ouvida pelo Correio destacou que a violência nas instituições de ensino é reflexo da violência social e falou da importância de um trabalho pedagógico, ressaltando que a repressão não é o caminho.

“Situações em que estudantes agredem professores ou em que educadores perdem o controle emocional expõem uma ferida aberta na relação entre sociedade e escola. Famílias fragilizadas, muitas vezes sem rede de apoio, acabam delegando à escola uma tarefa que deveria ser compartilhada: educar para a vida, para os afetos e para os limites”, frisou a pedagoga, mestre em Educação, escritora e coordenadora escolar Simone Santos. “A violência nas escolas não será vencida com repressão ou indiferença. Precisamos de um pacto intersetorial que envolva famílias, educadores, gestores, estudantes, governo e sociedade civil”, acrescentou.

O caso do professor que agrediu o aluno no Guará causou o afastamento do docente por um período de 60 dias, e a Corregedoria da Secretaria de Educação do DF instaurou Processo Administrativo Disciplinar (PAD) para apurar a conduta do professor. A educadora Simone Santos pontuou, ainda, que, para além das punições, é preciso um engajamento coletivo para transformar a realidade nas escolas. “A paz não nasce por decreto. Ela se constrói todos os dias, com políticas públicas eficazes, com respeito e com humanidade. Que nossas escolas voltem a ser territórios de segurança, acolhimento e transformação”, salientou.

Ações

De acordo com a Secretaria de Educação (SEEDF), o monitoramento e o acompanhamento de situações de violência são realizados de maneira integrada pela pasta, com a atuação conjunta de áreas técnicas específicas, como a Assessoria

Caio Gomez



Especial de Cultura de Paz (AACP), responsável por coordenar ações de prevenção e promoção da cultura de paz no ambiente escolar. A associação atua diretamente com as escolas por meio de oficinas, rodas de conversa e formações sobre bullying, cyberbullying, mediação de conflitos e estratégias de convivência.

As ações preventivas da SEEDF são planejadas com base em dados regionais e registros das próprias unidades escolares. Desde 2024, foram desenvolvidas ações como as oficinas de bullying e cyberbullying, sobre gestão de incidentes em ambiente escolar e sobre eventos com agressor ativo em ambiente escolar, que alcançaram milhares de profissionais da educação.

A Gerência de Orientação Educacional (GOE) complementa a atuação, oferecendo suporte e orientação aos estudantes em situações de conflito escolar, além da Diretoria de Atendimento à Saúde do Estudante (DIASE), que acompanha questões relacionadas à saúde mental dos estudantes. A Diretoria de Qualidade de Vida no Trabalho (DQVT) presta apoio psicológico e institucional

aos servidores envolvidos em ocorrências, e a Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem (GSEAA) oferece suporte técnico com psicólogos, pedagogos e demais profissionais especializados.

A SEEDF também mantém interlocução direta com o Secretaria de Segurança Pública, por meio do Batalhão Escolar da Polícia Militar do DF, que realiza ações preventivas e atendimento a emergências quando necessário. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) informou que, por meio do eixo “Escola Mais Segura” do programa “Segurança Integral”, atua com ações preventivas e de intervenção para promover um ambiente escolar mais seguro.

Fiscalização

Desde 2005, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) conta com o Grupo de Apoio à Segurança Escolar (Gase), responsável por fiscalizar políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência nas escolas, além de outras atribuições. O grupo é com-

posto por cinco promotores de justiça e uma servidora e tem como funções ainda articular a rede na execução de políticas públicas de enfrentamento à violência escolar, fomentar ações para implementação da política pública de mediação escolar e desenvolver cursos de capacitação, oficinas e workshops sobre o tema do enfrentamento à violência nas escolas.

Além das atribuições das Promotorias da Educação, Infância e Juventude) e Criminais, quando a situação é encaminhada ao Gase, é realizado um estudo de caso para avaliação e planejamento de intervenções como, por exemplo, mediação de conflitos, práticas restaurativas, articulação da rede, realização de oficinas, rodas de conversa e/ou escuta ativa.

A servidora Caroline Resende, uma das integrantes do Gase ressaltou a importância de o governo investir na capacitação dos profissionais de educação. “É essencial para que ações de prevenção sejam realizadas de forma técnica, articulada, coordenada e periódica e ações de enfrentamento, de forma imedia-

Casos em 2025

Fevereiro

Um professor com deficiência visual foi agredido por três alunos em frente a uma escola. A motivação teria sido a indignação dos estudantes após o professor chamar a diretoria para obrigá-los a guardar os celulares.

Março

O aluno de uma escola no Setor Leste do Gama ficou ferido após levar quatro golpes de canivete dentro da instituição e foi levado ao Hospital Regional de Santa Maria. Dois alunos estavam envolvidos na agressão. Um seguiu a vítima e o outro desferiu o golpe.

Maior

Um adolescente precisou ser internado após ser agredido por outro em uma escola particular em Águas Claras. O aluno que agrediu foi transferido de escola.

Junho

Um homem de 41 anos agrediu uma criança de 4 durante uma apresentação em uma escola de Vicente Pires. O agressor teria se indignado com o fato de que a criança estava praticando bullying contra o seu filho.

Julho

Um professor agrediu um aluno com um tapa no Centro Educacional 3, no Guará. A agressão ocorreu após o aluno reunir um grupo para rezar em sala de aula como forma de deboche ao fato de que o professor é ateu. Uma menina de 11 anos sofreu racismo no Centro de Ensino Fundamental I, do Riacho Fundo. Três colegas, com idades entre 12 e 14 anos, ofenderam a aluna criticando o cabelo e a cor da pele. A aluna precisou ser atendida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) por conta de um ataque de pânico causada pelo episódio de racismo sofrido.

ta, assertiva e efetiva, a fim de que a violência seja interrompida de imediato”, salientou. “Outra questão crucial é proporcionar ao profissional de educação boas condições de trabalho, levando-se em consideração tanto os recursos materiais quanto de pessoal”, completou.

A representante do Gase chama atenção para a necessidade de mais profissionais trabalhando na educação do DF. “Temos vivenciado carências de profissionais como orientador educacional, pedagogo, psicólogo escolar, profissional especializado em educação especial e até mesmo de professores”, afirmou. “Essas carências impactam toda a equipe da unidade escolar, que acumula atribuições, causando uma sobrecarga de trabalho e, assim, prejudica sua saúde, criatividade e disposição dos profissionais, profissionais estes que vão atuar na prevenção e no enfrentamento da violência”, disse.

Recomendação

Em 22/08/2019, o Ministério Público, recomendou à SEDF que

adotasse as providências cabíveis para a produção e publicação bimestral de relatórios das ocorrências de intimidação sistemática no âmbito do DF, para planejamento de ações. No mesmo sentido, o Gase, recomendou à SEDF, em 18/04/2023, a produção e publicação desses relatórios bimestrais das ocorrências de bullying. Até o momento, os relatórios ainda não foram produzidos.

Questionada, a SEDF informou que foi notificada e está atendendo, dentro do prazo, às recomendações referentes à produção e publicação dos relatórios. “A Pasta está concluindo a implementação de um módulo específico no sistema EducaDF, que permitirá o registro, acompanhamento e geração desses relatórios. Como medida preparatória, foi realizado um mapeamento das escolas com o formulário “Conhecendo sua escola pela Cultura de Paz”, além de formações que já alcançaram mais de 6 mil educadores com foco na prevenção à violência e promoção de ambientes seguros e acolhedores”, disse a SEDF.

SAÚDE PÚBLICA

Enfermeira é agredida em UBS de Samambaia

» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» MILA FERREIRA

Uma enfermeira foi agredida com socos na Unidade Básica de Saúde (UBS) 11 de Samambaia, na última quarta-feira. A denúncia foi feita pelo Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal (SindEnfermeiro-DF), que alerta que esse não é um caso isolado e cobra providências imediatas da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) para reforçar a segurança nas unidades e enfrentar os graves problemas estruturais da rede.

A agressão ocorreu após uma paciente quebrar um computador da unidade, revoltada ao ser informada por uma técnica de enfermagem que a médica não poderia

atendê-la naquele momento. Ao tentar acalmá-la, a enfermeira foi atingida com socos no rosto. Um vigilante conteve a agressora, que alegava demora no atendimento. A Polícia Militar foi acionada e conduziu as partes à 26ª Delegacia de Polícia, onde a paciente foi autuada por dano ao patrimônio público.

“O caso não é isolado. Na semana passada, duas enfermeiras do acolhimento da mesma UBS também foram ameaçadas. A unidade — como tantas outras da rede pública — sofre com um déficit crônico de profissionais, tanto enfermeiros quanto técnicos de enfermagem. A escassez de pessoal, a sobrecarga de trabalho, a falta de segurança e as condições precárias têm exposto os(as)

Material cedido ao Correio



Unidade deixou de atender ao público por causa das agressões

trabalhadores(as) da saúde a situações inaceitáveis de violência e adoecimento”, afirmou o sindicato, em nota publicada no Instagram.

A Secretaria de Saúde do DF divulgou pública repudiando qualquer ato de agressão contra os profissionais que atuam nas unidades

da rede pública de saúde. A pasta destacou que “esta não foi uma ocorrência isolada. Nos últimos dias, outras ameaças e episódios de hostilidade foram registrados na mesma unidade, afetando diretamente a segurança dos profissionais”, informou. A SES-DF ressaltou ainda que qualquer forma de agressão contra servidores públicos é inaceitável e será tratada com o máximo rigor. “Esse tipo de violência fragiliza o ambiente de cuidado, afasta profissionais e compromete a qualidade do atendimento”, concluiu.

O SindEnfermeiro-DF esteve na UBS 11 na tarde de quarta-feira (9) para prestar apoio à enfermeira agredida e à equipe da unidade, além de verificar as condições de trabalho no local. O departamento jurídico do sindicato já foi acionado e está à disposição da profissional, adotando as medidas cabíveis junto aos órgãos competentes para assegurar a responsabilização dos envolvidos.

» Falsa médica é autuada

Uma operação conduzida pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) autuou, ontem, uma mulher de 40 anos pelo exercício ilegal da medicina em uma clínica oftalmológica no Riacho Fundo II. A falsa médica era responsável pelo estabelecimento. A operação, batizada de Visão Obscura, contou com o apoio do Conselho Regional de Medicina (CRM-DF). Fiscais do CRM constataram que o estabelecimento realizava atendimentos e exames típicos da atividade médica, como teste de acuidade visual e exame de fundo de olho, sem a presença de profissional habilitado. Foi constatada ainda a presença de uma estrutura montada para burlar a exigência legal de supervisão médica. A mulher foi conduzida à delegacia e autuada pelo crime de exercício ilegal da medicina.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10/07/2025

» CAMPO DA ESPERANÇA

Aldo Otaviano de Souza, 62 anos
Alterina Leal de Souza, 91 anos
Elci Rosa Dourado, 60 anos
Francisco Brivan Mendes Newes, 71 anos
Francisco Silva Dias, 74 anos
José Orlando de Souza, 77 anos
Joselina Arcângela de Jesus Martins, 91 anos
Luzia Aparecida Carxicelli, 76 anos
Mandel Ferreira da Cruz, 80 anos
Maria Celina Guimarães Batista, 80 anos
Maria da Graça Mendes de Souza Lima, 88 anos
Maria Elisa Dias Martins, 77 anos
Maria José Dantas, 82 anos

Maria Mazareth Ramos Daniel, 78 anos
Maria Serilda Pereira de Lima Magalhães, 91 anos
Mair Cândida Custódio, 100 anos
Vera Lúcia Rogra Voger, 79 anos
Whelliton José da Silva, 65 anos

» GAMA

Miqueias do Washington Sousa, 53 anos
Expedito José de Melo, 86 anos
Ismarí Gonçalo Mendes, 39 anos
Maria de Lourdes Jorge dos Santos, 82 anos

» TAGUATINGA

Amélia Pereira de Sousa, 76 anos

Antônio Jácio Gonçalves de Amorim, 62 anos
Carolina Soares Pinheiro, 80 anos
Edvan Teixeira da Costa, 62 anos
Francisca Cristina de Medeiros, 84 anos
Guilhermina Ana de Jesus, 90 anos
José Estaquiu dos Santos, 75 anos
Leopoldina Muniz de Lima, 68 anos
Maria de Lourdes Oliveira, 77 anos
Níliia Carvalho de Araújo, 81 anos
Otaclio Mariano de Oliveira, 80 anos
Rita Maria Ribeiro, 99 anos
Valtecia Orósio de Andrade, 87 anos

» PLANALTINA

José Antônio Romão da Silva, 70 anos
José Pedro Alves, 62 anos

» SOBRADINHO

José Valter Vicente dos Santos, 55 anos

» JARDIM METROPOLITANO

José Pereira Ramos, 93 anos
Antônio Lázaro Brito da Cruz, 73 anos
Jair Ochsendorf e Sousa, 83 anos (cremação)
Darshan Rigamonti Gonçalves de Souza, 49 anos (cremação)